



LITERATURA E TICs EM CONFLUÊNCIA¹

LITERATURA E TICs IN CONFLUENCE

Juliana Prestes de Oliveira² (UFSM)

RESUMO

As TICs se apresentam como possibilidade de auxílio ao profissional da educação que deseja envolver os alunos a partir daquilo que lhes é caro: tecnologias digitais. Assim, pode-se utilizar das habilidades dos alunos com tais ferramentas, de modo a provocá-los à construção do conhecimento. Destarte, este artigo é um relato de experiência que discute as dificuldades, bem como as vantagens, encontradas por profissionais que se propõem utilizar as TICs como recurso para o ensino de Literatura, ao colocar em relação à prática docente de diferentes níveis educacionais: a pós-graduação lato sensu (por uma acadêmica que cursa especialização em TICs e Educação); a pós-graduação strictu sensu (por duas acadêmicas na atividade de Docência Orientada). Para nortear tal pesquisa utilizamos as reflexões de Patrícia M. F. Coelho, Marli Ramos e Neusa Coppola acerca do uso do computador e das tecnologias como ferramentas para a promoção do ensino-aprendizado, bem como sobre quem são os atuais alunos e suas relações com as tecnologias digitais, também estudamos as perspectivas de Beatriz Bratkowski acerca do uso das TICs para o ensino de literatura, as de Rezende, Almeida e Bellei sobre o ensino de literatura e da leitura.

Palavras-chave: TICs. Literatura. Ensino.

ABSTRACT

The TICs present themselves as a possibility to help the education professional who wants to involve students from what is dear to them: digital technologies. Thus, one can use the students' abilities with such tools in order to provoke them to the construction of knowledge. Thus, this article is an experience report that discusses the difficulties, as well as the advantages to teaching of literature, found by professionals who propose to use TICs as a resource, by placing in relation to the teaching practice of different educational levels: the post-graduation lato sensu (by an academic specializing in TICs and Education); the post-graduation strictu sensu (by two academics in the activity of *Docência orientada*). In order to guide such research, we used the reflections of Patricia MF Coelho, Marli Ramos and Neusa Coppola on the use of computers and technologies as tools to promote teaching and learning, as well as on who are the current students and their relationships with digital technologies, we also studied the perspectives of Beatriz Bratkowski on the use of TICs for teaching literature, those of Rezende, Almeida and Bellei on teaching literature and reading

Keywords: TICs. Literature. Teaching.

¹ Este trabalho é oriundo da elaboração do projeto de TCC para o Curso de Especialização em TICs aplicadas à educação.

² Licenciada em Letras Português-Inglês pela UTFPR – Pato Branco e Mestre em Letras Literatura pela UFSM – Santa Maria. Atualmente é graduanda do Curso de Licenciatura em Teatro, acadêmica do Curso de especialização em TICs aplicadas à educação, modalidade EaD, o e doutoranda do Curso de Pós-graduação em letras Literatura, ambos os cursos pela UFSM.



1 INTRODUÇÃO

Ao longo da trajetória no Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à educação, pude discutir e analisar as várias teorias e algumas práticas que abordam o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino. Por meio delas percebi que o ensino-aprendizado, nas mais diversas disciplinas, pode ser atualizado e feito de maneira mediada. Pois as TICs auxiliam na aproximação da realidade dos alunos nativos digitais e contribuem para a interação entre aluno-professor e aluno-professor-mídias, melhorando a transmissão e apropriação conteúdos.

Após ter contato e refletir sobre esses conceitos teóricos, fez-se necessário colocar em prática tais ideias e ver como o ensino em sala de aula pode ser feito com o uso das TICs. Para isso, a disciplina *Sala de aula TICs*, do Curso de Especialização e TICs aplicadas à educação, propôs que fosse elaborado um Plano de aula que envolvesse as TICs a aplicássemos em qualquer disciplina e turma que tivéssemos espaço para atuar³. Uma prática que proporcionaria obtenção de uma visão mais ampla de como se dá o ensino através das TICs e assim ampliar o conhecimento sobre as práticas pedagógicas.

Apesar de todas as pesquisas e indícios mostrarem que as TICs são necessária no ambiente escolar atual, a maioria dos docentes não a vê dessa forma, demonstrando resistência e desinteresse no ensino-aprendizado de qualidade. Assim, busquei realizar um trabalho onde isso fosse enfatizado o uso das TICs, de acordo com a realidade da instituição de ensino e dos estudantes, procurando despertar nos professores e alunos o interesse pela utilização das mesmas.

A partir disso, propus-me a ajudar duas colegas doutorandas, do Curso de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), durante a *Docência orientada*⁴ (que as mesmas estavam realizando na disciplina de *Literatura Infantil*, em uma turma do Curso de Pedagogia diurno da UFSM, no decorrer do 1º semestre de 2018, na elaboração do Plano de aula com TICs, como ferramentas para o ensino, e como usar tais ferramentas, ao mesmo tempo que demonstrava aos alunos como poderiam usar estes recursos. Assim, este trabalho busca trazer parte de um relato de experiência que discute as

³ Dessa atividade surgiu a ideia da temática para a elaboração do trabalho final do Curso de Especialização.

⁴ A Docência orientada é uma disciplina obrigatória, na Pós-Graduação, para os alunos bolsistas. Nessa disciplina os acadêmicos precisam ministrar aulas na Graduação, sob supervisão de seu orientador.



dificuldades, bem como as vantagens, encontradas por profissionais que se propõem utilizar as TICs como recurso.

2 O USO DE TICS EM SALA DE AULA: INOVAÇÕES E DESAFIOS PARA O ENSINO DE LITERATURA

Que a era digital faz parte da nossa vida, isso não podemos negar. Contudo, ao pensar na Educação, como as TICs podem contribuir ou atrapalhar no processo de ensino-aprendizagem? No sistema tradicional de ensino, muitas vezes, pode acontecer de os alunos se sentirem desmotivados, sem interesse pelo que está sendo abordado, o que pode resultar em baixo desempenho, falta de atenção e de compreensão do plano de ensino da disciplina, da didática do professor, bem como dificuldades em ver os benefícios de ir à escola. Um dos motivos disso acontecer é que estes alunos estão acostumados, no seu dia a dia, a acessar informações diversas por meio de recursos tecnológicos, como internet, redes sociais, *sites*, *smartphones*, *tablets* entre outros, que, na maioria das vezes é mais interessante, funcional e eficaz que ficar sentado por horas ouvindo um professor falar. Esses alunos, segundo Prensky (2001), são nativos digitais – crianças nascidas a partir da década de 1980 e 1990 são definidos como nativos digitais, pois apresentam familiaridade com o universo digital e possuem a habilidade e competência para realizar múltiplas tarefas ao mesmo tempo.

São esses estudantes que contribuem para que o modo de construir a Educação fosse revisto, levando os educadores e pesquisadores a atentarem para o potencial destes jovens e das tecnologias existentes. Dessa forma, construir uma prática educacional baseada em paradigmas retrógrados é insuficiente para atender estes alunos e para se obter o aprendizado almejado.

Segundo Coelho (2012, p. 89, grifo da autora),

[...] constata-se que a geração digital também conhecida como *Geração Y* cresce em um mundo no qual a comunicação digital tem um papel fundamental tanto na sua formação quanto na compreensão da realidade, pois é a partir da expansão das novas tecnologias que essa geração se expressa e interage seja por meio de sons, imagens e textos escritos e verbais.



Dessa forma, é preciso levar para a sala de aula as tecnologias que fazem parte do cotidiano dos alunos, atrelando-as ao conteúdo do currículo escolar. O professor precisa refletir sobre quais tecnologias poderá utilizar em suas aulas, se elas o auxiliarão a atingir seu objetivo, a finalidade pretendida, despertar-se-á nos alunos o interesse pelo conteúdo, contribuindo para o aprendizado, e se as tecnologias contribuirão para tornar a obras literárias do currículo mais interessantes, despertando o gosto pela literatura e pela leitura.

Assim, como docente, intento refletir acerca dos desafios da implementação das TICs em sala de aula para o ensino de literatura, bem como acerca das possibilidades que essas podem nos proporcionar para melhorar nossa prática docente, bem como para nos aproximar da realidade e vivências dos nossos alunos. Além disso, penso na capacidade das TICs ao tentar aproximar o aluno dos textos literários e das reflexões que esses podem proporcionar, auxiliando os estudantes a se tornarem leitores mais ativos e, conseqüentemente, mais críticos.

Um dos pontos principais para que as TICs sejam incorporadas à prática docente é o professor; longe de tentar evitar as tecnologias digitais e virtuais, tratando-as como uma “tendência de época”, o professor deve aceitá-las em seu papel de participante na constituição dessa nova realidade global (em modo crescente na visão em longo prazo). Veja-se, por exemplo, as mudanças significativas no mercado de trabalho, que passa a exigir, cada vez mais, profissionais capacitados a trabalhar com processamento de dados e conteúdos afins. A cada dia que passa, é visível o crescimento incessante das TICs, e as usamos das mais diversas formas (redes sociais, aplicativos, *websites*, *softwares* e programas), o que mostra que elas têm papel fundamental na formação intelectual do ser humano e nas atividades cotidianas, descartando a ideia de que elas não serão mais utilizadas com o passar do tempo.

Os nativos digitais são indivíduos, segundo Coelho (2012, p. 89), que “se caracterizam pelas múltiplas competências e habilidades sensoriais verbais e visuais que possuem e utilizam para se comunicarem”. Se isso for entendido e aceito pelo docente, o mesmo deve compreender e adquirir habilidades e competências, por meio de cursos de capacitação continuada ou pela busca de informações através da internet, para acompanhar esta realidade diversa e complexa, bem como atentar às mudanças na forma de se comunicar e buscar conhecimento. Além disso, a escola também precisa acompanhar essas mudanças, pois novas percepções acerca do ensino-aprendizagem estão surgindo, e ela precisa dar subsídio



para que professores e alunos possam usufruir das tecnologias de maneira adequada. Não obstante, é preciso valorizar o salário dos professores e as condições de trabalho.

Ao estar consciente em relação aos pontos supramencionados, procurando implementar os recursos tecnológicos que podem contribuir para o ensino-aprendizado do conteúdo curricular da Literatura, o professor deve ainda pensar criticamente em seu papel frente a esse novo contexto escolar, refletindo sobre as relações e vivência sociais que estão permeadas pelas TICs, buscando formação adequada para atender às demandas destes alunos da Geração Y.

As TICs, quando usadas de maneira adequada, com planejamento coerente com a situação e com o público, são excelentes aliadas no processo ensino-aprendizagem. O resultado em sua utilização poderá ser uma sala de aula em que haverá interatividade, coletividade, alteridade e interdisciplinaridade, pois pode promover a aproximação de diferentes áreas do conhecimento através da navegação por páginas, sites, materiais *on-line* e relação com conteúdo de outras disciplinas – principalmente em função da presença de *links* e *hiperlinks* que nos ligam a uma rede repleta de páginas e sites de temáticas relacionadas ao que estamos estudando/pesquisando, ampliando a gama de conhecimento. Dessa forma, pode-se encontrar e instigar, por exemplo, a relação entre Literatura, Artes e História, ao pesquisarmos determinado autor ou obra, a partir do qual se acessa uma página na qual há textos com links que levam ao contexto histórico, que levam ainda às demais produções e costumes de época (auxiliando assim na compreensão de determinado assunto), com base no entendimento e apreensão da formação interdisciplinar de nossa sociedade.

Dessa forma, por que não utilizar as TICs na sala de aula para auxiliar no ensino-aprendizado das disciplinas curriculares? Por que os docentes não buscam desenvolver, além das habilidades e competências exigidas pela disciplina, às relacionadas aos recursos tecnológicos digitais?

De acordo Bellei (2012, p. 142), não há dúvida de que as vantagens do uso das TICs, em sala de aula são reais. Cada vez mais professores e alunos percebem que, com o acesso à internet, o material de ensino torna-se mais fácil de ser encontrado e usado. Às vezes esses materiais são mais interessantes e dinâmicos (correspondendo à interação cotidiana dos jovens) e contribuem mais para o aprendizado do aluno do que apenas o material impresso e a explanação do professor.



Ao pensar nisso percebo que é preciso levar o mundo real para a escola, mostrando aos alunos e à equipe docente as mudanças que estão ocorrendo, preparando-os para os possíveis enfrentamentos a serem encontrados, tanto no mercado de trabalho quanto na sociedade em geral, de forma a torná-los agentes ativos e reflexivos diante dos acontecimentos.

Conforme afirma Siluk et al. (2009), as TICs contribuem, enquanto instrumentos, para auxiliar no processo educativo; elas estão a serviço da educação, seja por meio da utilização criativa do computador e da internet, ou por meio de estudos à distância, os quais proporcionam a oportunidade de realizar pesquisas (individual e em grupo), ter interatividade (com o computador ou com outras pessoas), e trocar conhecimentos e informações com outras pessoas.

Destarte, utilizar as TICs, para a abordagem da Literatura em sala de aula, enquanto disciplina, é algo que pode melhorar o ensino-aprendizado. O resultado dessa incorporação pode ser uma sala de aula mais interativa, onde há a coletividade, a alteridade e a interdisciplinaridade, pois pode promover a aproximação de diferentes áreas do conhecimento através da navegação por páginas, *sites*, materiais *on-line* e relação com conteúdo de outras disciplinas. Dessa forma, pode-se encontrar e instigar, por exemplo, a relação entre Literatura, Artes, Filosofia, Psicologia e História, quando pesquisarmos determinado autor ou obra, a partir do qual se acessa uma página na qual há textos com links que levam à outros pontos relacionados à temática e que, por sua vez, levam ainda às demais produções e costumes de época, auxiliando assim na compreensão de determinado assunto.

A escola é menos livre que a sociedade, em relação ao que se é estudado, pois necessita trabalhar com conteúdos contidos em um currículo, e a Literatura está submetida a isso. No entanto, “não significa que as teorias e [as] práticas sejam imutáveis. Ao contrário: a escola, assim como todo elemento de cultura, é histórica, e precisa mudar” (REZENDE, 2013, p. 109). Dessa forma, o modo como o conteúdo será trabalhado pode ser modificado, buscando atender as necessidades e demandas do público que frequenta a sala de aula, assim, é possível que as TICs sejam incorporadas no processo de ensino da Literatura.

Muitas vezes, para incorporar as TICs no ambiente escolar,

[...] é preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, tecer continuamente a rede, criando e desfrutando novos nós conceituais que se inter-relacionam com a integração de diferentes tecnologias, com a linguagem hipermídia, as teorias



educacionais, aprendizagem do aluno, a prática do educador e a construção da mudança em sua prática, na escola e na sociedade. Essa mudança torna-se possível ao propiciar ao educador o domínio da TIC e o uso desta para inserir-se no contexto e no mundo, representar, interagir, refletir, compreender e atuar na melhoria de processos e produções, transformando-se e transformando-os (ALMEIDA, 2005, p. 73).

A partir disso, fica evidente que é possível atrelar às práticas pedagógicas e experiências o uso das TICs. Não há necessidade de abandonar os livros literários, mas usar as TICs como aliadas para levar o aluno até eles e, conseqüentemente, despertar o interesse dos estudantes pelo conteúdo.

Segundo Rezende (2013, p. 111), uma das maiores dificuldades do ensino de literatura nas escolas “não se encontra na resistência dos alunos à leitura, mas na falta de espaço-tempo na escola para esse conteúdo que insere fruição, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva de formação não prevista no currículo, não cabível no ritmo da cultura escolar”, além da falta de bibliotecas, ou de bibliotecas equipadas com os exemplares que estão no currículo escolar. Assim, as TICs vêm para auxiliar os docentes e discentes no acesso aos livros e materiais críticos sobre os mesmos.

Contudo, há inúmeros professores que não querem utilizar os livros e materiais digitais, porque acreditam que eles não substituem o prazer em manusear, segurar e ler um livro impresso, e que, caso se abra espaço para o livro digital e para a internet, o professor não será mais necessário. O que é necessário compreender, diante de certas realidades escolares (leia-se, a ausência de exemplares e livros suficientes para todos os alunos, por exemplo), é que “[o] material eletrônico não substitui completamente o material impresso, e o professor continua a ser indispensável” (BELLEI, 2012, p. 143). Com essa ideia, então, o material eletrônico funciona ao auxiliar e propiciar novas possibilidades para os alunos e, principal e essencialmente, para os professores.

Ademais, os professores não serão substituídos, uma vez que eles são importantes para a mediação entre os alunos e os recursos digitais, auxiliando-os a utilizá-los da melhor maneira, tanto em sala de aula como em casa, pois “entende-se que os professores são sujeitos dos saberes e mediadores de toda ação pedagógica que ocorre no interior da escola” (COPPOLA e RAMOS, 2009, p. 3). São eles que indicarão aos alunos como e onde pesquisar, quais os websites mais confiáveis e os meios mais ágeis e frutíferos, como baixar arquivos de



maneira segura, e em que lugares da internet é possível baixar os arquivos de livros completos. Nisso consiste a necessidade de que os professores se apropriem “das novas tecnologias, não apenas para motivar os alunos, mas para compreender o processo ativo e dinâmico que ocorre nessa interação entre homem e a máquina” (COPPOLA e RAMOS, 2009, p. 3).

3 REFLEXÕES ACERCA DAS TICs NA PRÁTICA DIDÁTICA: DESAFIOS E VANTAGENS⁵

Quando estuda-se sobre as TICs, principalmente sobre a sua implementação no ambiente escolar, parece-nos muito fácil colocá-las em prática e dizer que o professor precisa usá-las em suas aulas. Porém, somente quando há o desafio de colocar em prática tais ideias é que percebo que não é tão simples quanto imaginamos. Tal perspectiva me foi possível ao refletir sobre minha prática docente, quando atuei em sala de aula, e ao auxiliar as doutorandas no uso de TICs em seus planejamentos pedagógicos. As doutorandas deveriam ministrar aulas de Literatura infantil, com temática de contos de fadas, no Curso de Pedagogia (diurno), da UFSM. Elas ministraram 4 aulas, em cada aula elas realizavam um seminário que abordava um conto de fada diferente. Esses seminários serviriam de exemplo para os alunos fazerem os seus, posteriormente.

Durante a preparação das aulas que as doutorandas Morgana e Mariele⁶ fizeram para a prática da *Docência orientada*, busquei propor à elas a utilização de TICs para a abordagem do conteúdo com os alunos, acompanhando o processo de elaboração das aulas e ministração das mesmas. Um dos pontos positivos dessa prática foi o interesse e vontade das doutorandas em aceitar minhas ideias, buscando aprenderem sobre as ferramentas indicadas por mim. Algo muito significativo, pois se o professor não quer mudar sua prática pedagógica, achando as TICs como algo desnecessário, é praticamente impossível que o mesmo as inclua em suas aulas. Em todos os momentos, Morgana e Mariele comentavam sobre o quão amplo e

⁵ Este tópico ainda está em desenvolvimento no trabalho final do curso de especialização. Nessa seção também serão analisados os relatórios da *Docência orientada*, escrito pelas doutorandas e entregues na coordenação do PPGLetras da UFSM.

⁶ Estes são nomes fictícios criados para proteger a imagem das doutorandas que participaram desta pesquisa



diversificado é o “mundo” das TICs e como é importante saber sobre ele, assim como se informar e fazer cursos de capacitação relacionado a isso.

Todavia, este ânimo e intenção da doutorandas em sempre usar as TICs foi abalado no decorrer da *Docência orientada*, devido aos inúmeros imprevistos e problemas com alguns recursos educacionais e equipamentos tecnológicos. Pois, segundo elas, houve a dedicação de muito tempo para: fazerem uma boa apresentação, tanto no *Power Point* como no *Prezi*; baixarem os vídeos, imagens e sons necessários; entenderem o funcionamento de uma ferramenta e ela não funcionar direito ou não atender ao desejado, como o *Powtoon*, por exemplo. E, muitas vezes, no momento de usar tais recursos, algo acontecer com os equipamentos ou arquivo, prejudicando o material e utilização do mesmo. O que resultou em um pensamento negativo por parte das acadêmicas, pois poderiam ter dedicado seu tempo para outras coisas, como a leitura de mais textos sobre a temática que abordariam nas aulas.

Dentre esses impecilhos, cito o fato do projetor multimídia, em um dos dias, estar com defeito na lente, deixando a apresentação, criada no *Prezi* – o arquivo que mais deu trabalho para ser feito, mas o que estava mais dinâmico e interativo e mais bonito – com cor escura e verde, prejudicando a visualização do mesmo e leitura. Além disso, nesse mesmo dia, faltou luz na Universidade, logo após o início do seminário, e a aula precisou ser feita em um gramado próximo ao prédio 16, não sendo, assim, possível a exibição dos *slides*, o que deixou as doutorandas desanimadas por não poderem exibir algo que exigiu muita dedicação, paciência e tempo para ser feito, principalmente porque o *Prezi* passou por uma atualização, auxiliando na demora para compreendê-lo e fazer a apresentação.

Outro contratempo, enfrentado na primeira aula, aumentando ainda mais o nervosismo de Morgana e Mariele, foi a incompatibilidade do arquivo da apresentação *Power Point* com o computador da sala, resultando na alteração das cores da fonte utilizada nos textos. Como era uma cor que atrapalhava a leitura, as doutorandas precisaram mudar a cor da fonte em cada *slide*, atrasando o início da aula. Também aconteceu o fato de as caixinhas de som, que até o momento funcionaram perfeitamente bem, estarem com mal contato na fiação, parando de funcionar em alguns momentos, atrapalhando, portanto, a contação de história que precisava de som ambiente. Tais inconvenientes acabaram por deixar Morgana e Mariele incomodadas e sem vontade de usar os recursos novamente.



A partir disso, Morgana, Mariele e eu refletimos sobre como a elaboração de aulas envolvendo uso de TICs, quando se está iniciando o processo de aprendizado de como usá-las e quais usar em cada momento, exige tempo, empenho e força de vontade para não desistir. E, talvez, seja por isso que muitos professores preferem não implementar as TICs em suas práticas pedagógicas, ou desistem logo no início. Outrossim, a partir dos relato da Mariele, que atualmente está atuando no Ensino Fundamental, muitas vezes a escola não tem infraestrutura necessária, como computador, projetor, caixas de som, TV com cabo VGA ou HDMI, inviabilizando várias das ferramentas mais simples, como projetar algo, ou levar um vídeo baixado da internet. Ou então, quando tem estes equipamentos, não é feita a manutenção regular, ou incentivo ao uso, ou não propicia a capacitação dos professores, mantendo distante a ideia de ensino mediado pelas tecnologias educacionais.

Apesar das dificuldades, as doutorandas não quiseram desistir, pois têm consciência de como os recursos tecnológicos, hoje em dia, são ótimos aliados no ensino, e que o professor não é mais o detentor o conhecimento, enquanto os alunos são passivos no processo de aprendizado, mas sim um mediador, que auxilia os alunos na construção de conhecimento. Ademais, apesar de todas as complicações e desânimo que elas sentiram, Morgana e Mariele puderam perceber que as TICs são importantes para a construção do ensino-aprendizado dos nativos digitais, pois fazem parte do cotidiano deles e, por isso é muito válido aproximar a escola das vivências e práticas dos estudantes. Também porque é uma forma de aproximar aqueles que não têm a oportunidade de acessar em casa a internet e os mais variados recursos, por causa de sua condição social, ao que existe, preparando-os para o que, provavelmente, encontrarão no mercado de trabalho e em outras instituições de ensino. Mesmo que a escola não tenha internet ou laboratório de informática pode ser utilizado de ferramentas *off-line* e os programas para baixar vídeos da internet.

Através do relato dos alunos, percebi que o acesso a disciplina, no ambiente *Moodle*⁷, aumentou. E que eles aprovaram a ideia de ter o material da aula disponível para consulta e modelo para seus seminários, bem como as versões do conto, pois poderiam usar com seus alunos. Alguns estudantes também relataram que ter na disciplina do *Moodle* a indicação, por

⁷ O ambiente *Moodle* da disciplina foi reativado e usado para o compartilhamento dos materiais usados pelas doutorandas e pelos alunos, bem como para postagem de tutoriais sobre as ferramentas e recursos usados e para bate-papo entre alunos-professor-doutorandas e tirarem dúvidas.



meio de tutoriais, de como utilizar determinados recursos os auxiliaria na construção do trabalhos deles. Contudo não houve participação dos alunos nos fóruns, somente uma aluna compartilhou uma versão de um dos contos abordados. Acredito que isso tenha acontecido porque os fóruns eram para sanar dúvidas sobre o conteúdo do seminário e plano de aula e, após a primeira aula, os alunos já estavam introsados e próximos às professoras, conseguindo dialogar com elas e com a turma sobre as questões levantadas, tanto relacionado a aula em curso quanto da aula anterior.

Outro motivo que também pode ter influenciado na não participação deles nos fóruns foi o fato de não colocá-la como um item obrigatório, valendo nota. Pois, na maioria dos casos, os alunos pensam que se não é obrigado, não vale nota e eu posso conversar pessoalmente com os professores, não há o porquê participar. Dessa forma, o professor precisa estar atento ao comportamento da turma, se ela não participa dos debates propostos em sala de aula, ele pode utilizar o recurso fórum, como ferramenta de avaliação, valendo nota/ponto, para instigar os alunos a pensarem sobre o conteúdo estudado e explorem sua visão crítica sobre o mesmo, propiciando a troca de informações e ideias entre alunos e professor.

Ao término das aulas ministradas pelas doutorandas, tive a oportunidade de acompanhar mais duas aulas, nas quais os alunos eram responsáveis pela apresentação de seminários. Nelas pude perceber que os alunos ouviram as dicas dadas e se dedicaram para fazer um bom trabalho, resultando em apresentações, feitas no *Power Point* ou no *Apresentações do Google Drive*, criativas, mesmo que, muitas vezes, havia alguns deslizos como muito texto no *slide*, ou imagem sem fonte. Além do empenho deles em publicar os materiais utilizados no seminário na disciplina do *Moodle*, visto que eu continuei abrindo os tópicos relacionado aos contos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade idealizada e aqui apresentada e partes, além de oportunizar o exercício docente utilizando-se das TICs para o ensino-aprendizado, permitiu a reflexão sobre essa prática e como nós docentes podemos traçar soluções para as dificuldades enfrentadas ao empregar os recursos tecnológicos no ensino. Além de reforçar a ideia da importância de nos matemos em constante formação e aprendizado sobre as ferramentas educacionais



Todas as considerações aqui tomadas a partir do desenvolvimento da reflexão, buscando ainda oferecer possíveis ferramentas constituídas pelos recursos tecnológicos, levam-me a perceber que as TICs não são a solução dos problemas educacionais, mas são uma ferramenta para melhorar os processos de aprendizagem. O seu uso facilita o aprendizado e permite a circulação e armazenamento de informações, multiplicando possibilidades da utilização.

Destarte, ignorar a existência das TICs e as suas aplicabilidades em uma sala de aula, bem como a proximidade dos alunos com os recursos tecnológicos é não abarcar uma importante característica do ensino atual. Há inúmeros desafios no uso das TICs, porém, à medida que o professor se familiariza com elas e as põe em utilização, nas suas práticas pedagógicas, melhores resultados obterá no decorrer da disciplina. Além de contribuir para o ensino-aprendizado compatível com o público discente atual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia na escola; criação de redes de conhecimento. In: MORAN, J. M. (Org.). *Integração das tecnologias na educação*. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005. p. 70-73. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

BELLEI, S. L. P. *Hipertexto e literatura*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2012.

BRATKOWSKI, B. R. e BAGGIO, J. E. Literatura e TIC: a formação do leitor na era digital. In: *Manancial: repositório digital da UFSM*. Santa Maria: UFSM, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/3117>>. Acesso em: 03 out. 2017.

COELHO, P. M. F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. *Revista Texto Livre: linguagem e tecnologia*, Belo Horizonte. v. 5, n. 2, 2012. p. 88-95. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

COPPOLA, N. C. e RAMOS, M. *O uso do computador e da internet como ferramentas pedagógicas*. Secretaria da Educação do Paraná, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2551-8.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. *On The Horizon*. MCB University Press. v. 9, n. 5, October, 2001. p. 1-6. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20>-



%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2012.

REZENDE, N. L. de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, M. A. *et al.* (Org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 99-112.